

MEMORIAL

Apontamentos para elaboração de uma
"Biografia" ou "Curriculum Vitae" de
Antonio Teixeira de Araujo-----

Nasceu a 3 de Dezembro de 1888, no lugar da Ilha, da freguesia de S. Pedro de Vilar do Paraizo, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, filho de José Teixeira e de Rosa Soares de Araujo. Era desejo destes que seu filho fôsse sacerdote mas, pobres como Job, não poderam ir além do exame de instrução primária, em matéria escolar e literária de seu filho.

Aos treze anos, o António inicia o aprendizado de Trolha e, numa manhã frígida, ajeitado por todo o Ferramental do ofício, êle lá se vai apresentar em uma obra, pela primeira vez, para receber o baptismo da profissão.

Não foi feliz, e não era fácil adaptar-se a tal modo de vida. Foram trinta dias mais ou menos, em constante protesto com os pais, apresentando dois motivos fortes: os dedos dos pés e das mãos perfurados nas extremidades, motivado pelo ataque corrosivo da cal, por um lado, ^{& por outro lado,} não haver em seu entender, compatibilidade entre a profissão e a sua preparação literária. E os pais atenderam, como justos, os protestos de seu filho, e, não foi difícil colocá-lo com tipógrafo na "Tipografia Martins Barbosa" à rua de General Torres, em Vila Nova de Gaia, tendo efectuado a sua entrada em Junho de 1902, e, assim, principiou um novo ciclo na sua vida, agora alegre e esperançosa, no limiar dos seus 14 anos.

Façamos aqui uma regressão ao passado, para focar pormenores da vida do infante, sob a obediência de seus pais, simples e bons católicos; não quizeram ^{estes} deixar que seu filho ficasse isento da comunhão geral, ²⁾ para tal o prepararam, tendo este feito aquele acto com brilho e merecendo as honras do discurso da Oração de Obediência que o rictual do acto impõem. Deste acto, através da sua vida, desde a sua inocência infantil até depois da sua adolescência e consciência do valor das coisas e dos actos, uma recordação ficou, recordação bem estranha, verificada no acto da "Confissão Auricular" a que foi submetido, como é uso e costume.

Durante muito tempo, anos até, viveu na crença de que o que se passou entre êle e o sacerdote, novo, à volta dos seus vinte e cinco anos, teria sido um abuso de autoridade, abuso de mister, abuso de responsabilidade individual mas, os anos e o direito de dispor do livre exame, vieram, dar-lhe a consciência, a par da independência de raciocínio, e poder afirmar de que o que se passou foi um passo imposto e fazendo parte do ritual obrigatório da "Confissão Auricular" que é imposto nos Seminários aos seminaristas como fazendo parte do direito de devassa com que os Sacerdotes ficam sobre os que a seus pés se ajoelham, tanto adolescentes como e em especial meninas e mulheres! sejam casadas ou solteiras.

Estamos dissertando, esquecendo quasi o pormenor que tal originou. Historiemos o que foi verídico e se encaixou por estranho, na sua memória.

Ajoelhado, em frente ao sacerdote, depois das orações impostas, pronunciadas a rogo deste, alterando a ordem das perguntas, toma o character de examinador:



